

## EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)  
Curso Geral – Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos  
2004

2.ª FASE

---

**PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A**


---

**EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RESPECTIVAS COTAÇÕES**

**GRUPO I – Comentário escrito de um texto literário ..... 100 pontos**

**A – Aspectos de conteúdo – desenvolvimento dos tópicos ..... 60 pontos**

- Compreensão do enunciado, demonstrada pelo tratamento adequado dos tópicos apresentados (4 × 2 pontos)
- Interpretação fundamentada no texto, bem como em pressupostos do conhecimento metaliterário e do conhecimento da história da literatura (4 × 13 pontos)

**B – Aspectos de organização e correcção linguística ..... 40 pontos**

- Coerência na articulação das ideias, na relação dos argumentos, na construção de um sentido global (12 pontos)
- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada, com introdução, desenvolvimento e conclusão (8 pontos)
- Correcção linguística (20 pontos)
  - sintaxe e morfologia (ordem de palavras, concordância, regência, flexão)
  - léxico (variedade e adequação)
  - pontuação (observância de regras gerais)
  - ortografia (incluindo acentuação e usos convencionais da letra maiúscula)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística – página C/2.)

**Nota** – O factor específico de desvalorização deste grupo encontra-se definido na página C/5.

**GRUPO II – Produção de um texto expositivo-argumentativo..... 50 pontos**

**A – Aspectos de conteúdo ..... 25 pontos**

- Compreensão do juízo crítico formulado (9 pontos)
- Qualidade da argumentação apresentada
  - discurso coerente e pessoal (8 pontos)
  - relevância dos conhecimentos literários convocados (8 pontos)

**B – Aspectos de organização e correcção linguística..... 25 pontos**

- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada com marcação de nexos lógicos (10 pontos)
  - Correcção linguística (15 pontos)
- (Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.)

**Nota** – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/6.

**GRUPO III – Resumo de um texto informativo-expositivo ..... 50 pontos**

**A – Estrutura informacional (nível do conteúdo) ..... 20 pontos**

**B – Estratégias discursivas e linguísticas ..... 30 pontos**

- Organização da informação (15 pontos)
  - Correcção linguística (15 pontos)
- (Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.)

**Nota** – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/8.

**COTAÇÃO TOTAL DA PROVA ..... 200 pontos**

**Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística**

**Grupo I, Grupo II e Grupo III**

- Por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, serão descontados **dois (2) pontos**.
- Por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, será descontado **um (1) ponto**.
- Por cada erro de acentuação ou por cada erro de utilização da letra maiúscula (cf. Nota), serão descontadas **cinco décimas (0,5) de ponto**.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação ou usos convencionais da letra maiúscula) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correcção linguística.

**Nota** – Os descontos por erro de utilização da letra maiúscula serão efectuados até ao máximo de **dois (2) pontos** em cada um dos três grupos da prova (2 + 2 + 2).

## GRUPO I

O comentário de um texto literário orientado por tópicos de análise visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o comentário elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão do sentido global do texto;
- interpretação do texto através da identificação e da relação dos elementos textuais produtores de sentido, na base de informação explícita e de inferências;
- selecção diversificada de elementos textuais pertinentes e adequados ao desenvolvimento dos tópicos enunciados;
- identificação de processos retóricos/estilísticos e de aspectos formais, com avaliação dos efeitos de sentido produzidos;
- relação do objecto em análise com o seu contexto;
- construção de um texto estruturado, a partir da articulação dos vários aspectos analisados;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

### EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Os cenários de resposta que a seguir se apresentam consideram-se **orientações gerais**, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. **Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, não coincidindo com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor.**

#### Objectivo e argumentos de Matilde

Ao apresentar-se a Beresford como «a mulher do general Gomes Freire d'Andrade», Matilde tem por objectivo pedir ao poderoso marechal britânico a libertação do seu «homem» («Venho pedir-lhe que o liberte.»), de modo a continuar a fruir de uma vivência feliz junto dele («Quero o meu homem! Quero o meu homem aqui, ao meu lado! Quero acabar os meus dias em paz!»). Para tanto, Matilde argumenta que:

- o seu pedido é idêntico àquele que faria a mulher de Beresford, se esta estivesse em iguais circunstâncias («O que a sua mulher pretenderia, se o amasse, e se o senhor fosse preso na sua terra por um português promovido a comandante supremo do exército britânico.»), procurando sensibilizar o marechal para a sua situação;
- o seu único objectivo é conseguir que Beresford ordene a libertação de Gomes Freire, independentemente das razões que o levem a fazê-lo («É-me indiferente que o faça por favor, por clemência ou por qualquer outro motivo.»);
- a sua natureza de mulher lhe impõe o objectivo de lutar para ter o seu «homem» a seu lado, sem se preocupar com «a justiça das causas» e, se necessário, pactuando com a «tirania» («Às mulheres, senhor, pouco interessa a justiça das causas que levam os seus homens a afastar-se delas.», «A injustiça e a tirania, só as sente quem anda na rua, quem é homem ou quer ser homem.», «As mulheres, Sr. Marechal, estão sempre dispostas a colaborar com a tirania para conservarem os maridos em casa.»);
- o seu comportamento é inteiramente determinado pelo amor, simulando serem irrelevantes, para si, as motivações políticas e sociais do general («Que me importa, a mim, que o rei seja tirano e o país

miserável e mal governado?», «Que me importa que as cadeias estejam cheias, o exército por pagar e o povo a morrer de fome?»);

– ...

**Nota** – Para a atribuição da totalidade da cotação referente ao conteúdo deste tópico do comentário, é suficiente a identificação do objectivo da personagem e a sua sustentação em três dos argumentos por ela apresentados.

### **Atitude de Beresford no decurso do diálogo**

As falas de Beresford, sempre sarcásticas, revelam-no como uma personagem consciente do poder discricionário que detém, exercendo-o como quem brinca, com o objectivo de humilhar tanto Matilde como, através dela, o general Gomes Freire, seu «inimigo». Assim:

- na primeira fala, Beresford começa por fingir desconhecer as razões que levam Matilde à sua presença («E que pretende de mim?»), para a obrigar a verbalizar o seu pedido, dando início a um jogo verbal, «permanentemente zombeteiro», de humilhação da mulher de Gomes Freire;
- na segunda fala («Parece-lhe verosímil tal hipótese?»), o marechal reforça o seu discurso de poder, demonstrando a Matilde a inverosimilhança do seu argumento («O que a sua mulher pretenderia, se o amasse, e se o senhor fosse preso»), e obrigando-a a reconhecer isso mesmo («Mentiria se lhe respondesse afirmativamente.»);
- na terceira fala («Vem, então, pedir-me clemência?»), o marechal, troçando de Matilde, leva-a ao desespero de uma argumentação humilhante em que, para salvar o marido, atraiçoa a sua «consciência»;
- nas falas seguintes, acentua-se o sarcasmo de Beresford, ao ver a mulher do seu inimigo a traí-lo indirectamente («O que diria o general Gomes Freire se a ouvisse falar?»); daí o sentido vitorioso da sua última fala, quando confronta Matilde com tal atitude («Vende-lhe, assim, a honra para o salvar?»).

### **Retrato de Gomes Freire esboçado ao longo do texto**

O retrato de Gomes Freire pode ser reconstituído através de elementos presentes no texto secundário e nas falas das personagens. As referências ao general descrevem-no como um homem:

- corajoso, heróico no combate pelos seus ideais, não se escudando na dimensão de um exército forte («O meu homem nunca quis saber quantos soldados tinha atrás de si»);
- apaixonado, querendo reter a imagem da mulher amada («e, se alguma vez olhou para trás, foi apenas para me ver»);
- empenhado na luta contra a «injustiça e a tirania» do poder despótico que domina o país (um «rei» «tirano», um «país miserável e mal governado» com «cadeias» «cheias», um «exército por pagar e o povo a morrer de fome» são decerto as causas pelas quais se bate Gomes Freire, como se infere da denegação que delas faz Matilde quando apela a Beresford pela libertação do seu «homem»);
- digno, nobre, não abdicando dos seus princípios e da sua honra pessoal, como indiciam as últimas falas do marechal britânico («O que diria o general Gomes Freire se a ouvisse falar?», «Vende-lhe, assim, a honra para o salvar?»);
- opositor político e militar de Beresford, que o considera o seu inimigo («O inimigo de Beresford é sempre, e só, Gomes Freire.»);

– ...

**Nota** – Para a atribuição da totalidade da cotação referente ao conteúdo deste tópico do comentário, é suficiente o tratamento de quatro aspectos significativos.

## Elementos que contribuem para a atmosfera de tensão dramática

Para a construção da tensão dramática, são relevantes, entre outros, os seguintes aspectos:

- a oposição (irredutível) entre Beresford e Matilde, bem visível no confronto verbal travado;
- a evolução contrastiva das atitudes das duas personagens: à afirmação em crescendo do sarcasmo de Beresford corresponde a progressiva anulação (eventualmente táctica) de Matilde (cuja coragem e cuja dignidade emergem, contudo, na última fala), aspectos sinalizados, nomeadamente, nas indicações cénicas (Beresford: «o seu tom é permanentemente zombeteiro», «*Francamente irónico*», «*Trocista*», «O facto de ser procurado [...] diverte o marechal.», «*Rindo-se*»; Matilde: «*Pausa*», «*Pausa*», «*Pausa: domina-se*», «*Pausa*», «*Envergonhada*»);
- as frases interrogativas, adensando o clima emotivo da cena, ao salientarem o contraste entre a frieza do sarcasmo inquiridor de Beresford e o desespero de Matilde que, questionada, acaba por afirmar valores contrários aos seus;
- a repetição, associada ao tom interrogativo ou ao exclamativo («Que me importa [...] ?», «Que me importa [...]?», «Quero o meu homem! Quero o meu homem aqui, ao meu lado! Quero acabar os meus dias em paz!»), conferindo intensidade dramática às falas de Matilde;
- as reticências, sugerindo um momento de auto-reflexão de Matilde sobre a justeza da actuação das mulheres que perpetuam, por amor, um poder despótico («Se não fosse o que lhe digo, já não haveria reis por essa Europa fora...»);
- a variação do registo discursivo de Matilde (afirmativo, nas primeiras falas; de desafio e de desespero, nas suas réplicas interrogativas e exclamativas; de autocontrolo, matizado pela hesitação; e de novo afirmativo, na última fala), reflectindo a evolução do estado de espírito da personagem;
- o jogo da réplica final e da respectiva contra-réplica, em que Matilde supera a humilhação que Beresford pretende infligir-lhe, assumindo que, no seu discurso, apenas a sua honra pessoal está em causa, e não a do homem amado;
- ...

**Nota** – Para a atribuição da totalidade da cotação referente ao conteúdo deste tópico do comentário, é suficiente o tratamento de quatro aspectos significativos.

## Factor específico de desvalorização

- O afastamento integral dos aspectos de conteúdo implica a desvalorização total da resposta.

## GRUPO II

A produção de um texto expositivo-argumentativo visa avaliar, neste grupo, as competências de compreensão de enunciados ensaísticos e de leitura crítica de textos literários, bem como de expressão escrita.

Ao classificar a resposta do examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da tese de leitura formulada no enunciado proposto;
- formulação de juízos (quer de confirmação, quer de refutação da opinião crítica apresentada) fundamentados em conhecimentos literários e em experiências de leitura;
- estruturação de um texto, com recurso a estratégias discursivas adequadas à defesa de um ponto de vista;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

### EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

As perspectivas de abordagem a seguir enunciadas consideram-se **orientações gerais. Não devem, por isso, ser desvalorizadas as opiniões críticas que, não coincidindo com as linhas propostas, sejam devidamente fundamentadas.**

O texto produzido pelo examinando deve revelar um conhecimento autêntico, e não feito de lugares-comuns, da obra lida.

A opinião crítica do examinando pode ser fundada nos seguintes argumentos:

- a educação de Carlos, que decorre sobretudo na quinta de Santa Olávia e sob a orientação do avô Afonso da Maia, segue o modelo inglês, com rejeição da educação tradicional portuguesa, representada, em contraponto, pela educação do Eusebiozinho (e também pela de Pedro da Maia, ainda que de modo menos marcado);
- a vida ao ar livre, o contacto com a natureza, o exercício físico, a aprendizagem de línguas vivas (nomeadamente o inglês), a rejeição da catequese e do conhecimento exclusivamente teórico, a disciplina no horário das refeições e do sono, constituem os vectores fundamentais da educação de Carlos, uma educação moderna e tipicamente inglesa;
- a opção por tais princípios significa a recusa (e a crítica) do modelo tradicional português, caracterizado por uma educação beata, livresca, alicerçada no estudo da cartilha, da doutrina e das línguas mortas (como o latim), na memorização, na desvalorização da vontade e do espírito crítico, na excessiva protecção feminina.

### Factores específicos de desvalorização

- O afastamento integral do tema proposto implica uma desvalorização total da resposta.
- Se o texto produzido apresentar um número de palavras inferior ou superior aos limites de extensão indicados na prova, o professor deverá descontar um (1) ponto por cada palavra, até ao máximo de cinco ( $5 \times 1$ ) pontos\*, à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

\* Valor equivalente a 10% da cotação total atribuída a este grupo.

### GRUPO III

O resumo de um texto não literário visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o resumo elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da estrutura global do texto a resumir, manifestada numa selecção de tópicos convenientemente relacionados, que apresente o elenco de todas as ideias fundamentais;
- contracção da informação, traduzida numa extensão adequada aos requisitos enunciados na prova;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

### EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Devem considerar-se os seguintes aspectos:

#### **Estrutura informacional (nível do conteúdo)**

- Preservação da informação nuclear do texto, através de:
  - manutenção dos tópicos:
    - formação académica em Filologia Clássica, contribuindo para o aparecimento dos temas clássicos e das noções de pureza, harmonia e perfeição presentes na poesia de Sophia;
    - contiguidade entre diversas formas de arte, sustentada na sua cultura e na sua sensibilidade artísticas;
    - sensibilidade ao contexto sociopolítico da ditadura, marcando a evolução da obra, sem perda de independência e originalidade poéticas;
  - manutenção da rede semântica relativa ao tema, no todo ou em parte, a qual deverá integrar vocábulos e expressões constantes do texto, ou seus equivalentes, tais como: Sophia, cultura clássica, civilização grega, obra poética, harmonia, pureza, perfeição, cultura, sensibilidade, formas de arte, contexto histórico, regime ditatorial salazarista, conteúdos sociais e éticos, pragmática, inquietação patriótica, Texto histórico e social, independência, escolas literárias, originalidade.

#### **Estratégias discursivas e linguísticas**

- Organização da informação:
  - discurso conciso; opção por construções mais económicas: supressão de estruturas sintácticas ou lexicais repetitivas; uso de um vocabulário genérico que substitua expressões nominais mais específicas (hiperónimos e expressões englobantes com valor anafórico); uso de frases complexas;
  - manutenção do registo discursivo do texto-fonte, isento de marcas de enunciação do sujeito produtor do resumo;
  - utilização de articuladores discursivos que dêem coesão ao texto e evidenciem nexos lógicos;
  - controlo de mecanismos de coesão:
    - referencial: explicações para a poesia de Sophia: formação académica, cultura, contexto político, independência e originalidade;
    - espacial: Portugal;
    - temporal: de 1919 em diante; «regime ditatorial salazarista».

Globalmente, o padrão do bom resumo será o texto de chegada que, em relação ao texto-fonte (TF):

- exiba um conteúdo informativo que preserve a macroestrutura do TF;
- seja coerente (ao nível da articulação das ideias) e coeso (ao nível dos mecanismos linguísticos usados).

### Factores específicos de desvalorização

#### • Desvio dos limites de extensão

Se o texto produzido pelo examinando apresentar um número de palavras inferior ou superior ao indicado na prova, o professor deverá descontar três (3) pontos por cada palavra, até ao máximo de quinze pontos ( $5 \times 3$ )\*, à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

\* Valor equivalente a 30% da cotação total atribuída a este grupo.

#### • Colagem ao texto-fonte

Nos casos de colagem ao texto-fonte, o professor deverá adoptar um dos seguintes procedimentos:

- se o texto produzido pelo examinando constituir uma **colagem quase integral, mas não total**, de excertos do texto-fonte, o professor deverá descontar, em função do grau de colagem manifestado, entre sete pontos e cinco décimas (7,5)\*\* e catorze (14) pontos à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo;
- se o texto produzido pelo examinando constituir uma **mera colagem de excertos do texto-fonte**, o professor deverá descontar quinze (15)\*\*\* pontos à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo.

Sempre que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

\*\* Valor equivalente a 25% da cotação atribuída ao domínio das estratégias discursivas e linguísticas.

\*\*\* Valor equivalente a 50% da cotação atribuída ao domínio das estratégias discursivas e linguísticas.



## GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO

Com o objectivo de uniformizar o modo de preenchimento da grelha de classificação em anexo, solicita-se que o professor observe, para cada Código Convencional da Prova, os procedimentos que a seguir se descrevem.

Na primeira linha, deverá registar:

- a classificação referente aos aspectos de conteúdo e aos aspectos de organização e correcção linguística;
- as penalizações explicitadas nos factores específicos de desvalorização do Grupo II e do Grupo III, referentes ao desvio dos limites de extensão (Grupo II e Grupo III, alínea a)) e à colagem ao texto-fonte (Grupo III, alínea b)).

Na segunda linha, deverá registar a classificação global atribuída à resposta a cada um dos itens. No espaço respectivo da coluna da direita, deverá registar a classificação final da prova.

De acordo com estas orientações, apresenta-se uma grelha de classificação com exemplos de preenchimento:

EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO 2004 – 2.ª FASE

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO – PORTUGUÊS A (Cód. 138)

Código Confidencial da Escola	Código Convencional da Prova	GRUPO I 100		GRUPO II 50			GRUPO III 50				TOTAL DA PROVA 200 PONTOS
		C 60	F 40	C 25	F 25	D Aplicação do Factor de Desvalorização a)	C 20	F 30	D Aplicação dos Factores de Desvalorização		
									a)	b)	
		(C + F)		(C + F - D)*			(C + F - D)*				
....	....	45	30	20	18	—	15	20	—	—	148
		75		38			35				
....	....	35	30	2	3	3	5	6	3	10	67
		65		2			0				